

Leser vê erros na política de saúde

Sob a presidência do professor Carlos da Silva Lacaz, diretor da Faculdade de Medicina da USP, teve seqüência ontem, no Auditório da Reitoria da Universidade de Brasília, a quinta série "Encontros da UnB", abordando agora o tema "A Saúde no Brasil".

O "Encontro", instalado terça-feira pelo reitor José Carlos de Azevedo, apresentou ontem de manhã três conferências: a primeira, pelo secretário de Saúde de São Paulo, Walter Leser; a segunda, pelo professor Jayme Treiger, do Ministério da Previdência e Assistência Social; e a terceira, pelo professor Fernando Vasconcellos Theophilo, também do MPAS.

Abordando o tema "A Situação Atual dos Serviços de Saúde", o professor Walter Leser, após manifestar sua satisfação em "particular deste Seminário", a convite do reitor José Carlos de Azevedo, ressaltou não dispor de tempo para uma análise aprofundada de todos os pontos que o assunto reclama.

Fez, porém, uma abordagem da ação de vários grupos de trabalho que foram constituídos em São Paulo e na esfera federal, cujos resultados apontaram um escasso grau de coordenação entre múltiplas agências responsáveis pelas ações de saúde. O titular da Saúde do Governo paulista acentuou o paralelismo de ações: a má distribuição dos serviços; e a pulverização de recursos, principalmente os financeiros. Em consequência, indicou que apesar dos esforços desenvolvidos em São Paulo, tanto pela Prefeitura, como pelo Governo do Estado ou o da União, há evidências de insatisfação quanto ao atendimento oferecido à população.

Apontando soluções, o conferencista alinhou os principais itens que deveriam constituir uma ação futura: a) possibilidade, decorrente da uniformidade de programas, de filiação de clientela à unidade que ofereça mais fácil acesso; b) pela mesma razão, maior facilidade para a supervisão; c) pela única subordinação funcional, ainda que não administrativa, criação de novas condições para trabalho do pessoal, notadamente dos médicos, classe para a qual está plenamente configurada uma situação de crise.

Ao concluir sua exposição, o secretário Walter Leser confessou sua "convicção de que, em futuro não remoto, a situação existente não mais será sustentável, tornando imperativas mudanças que hão de se alicerçar, também, nos municípios essenciais que inspiraram a Lei do Sistema Nacional de Saúde.

Na segunda conferência da manhã, o doutor J. Treiger, do MPAS, discorreu sobre "Problemas do Atual Sistema

Nacional da Saúde", ressaltando que o período governamental que está em vias de se encerrar, foi pródigo em iniciativas do Poder Executivo, buscando dotar o país de instrumentos legais voltados para a dinamização das ações de saúde. Esclareceu, por exemplo, que o Brasil destina, na atualidade, 5% do seu PNB ao Setor Saúde, lembrando, porém, que em 1971, o Canadá carregava para essa área 7,1%, enquanto no ano passado são constatados os seguintes números: Estados Unidos, 8%; Alemanha, 8%; Suécia, 85%; e Inglaterra 4,5%. Treiger reconheceu a evolução que o nosso país vem apresentando na sua caminhada em direção ao equacionamento de problemas ligados à saúde.

Mais adiante, o conferencista referiu-se a recentes reuniões de Ministros de Saúde das Américas, quando se decidiu pela necessidade da obtenção de três tipos de resultados com vistas à universalização dos serviços de saúde: incorporação à assistência médica dos núcleos populacionais atualmente marginalizados da mesma; melhoria, ampliação e racionalização das características de prestação dos serviços proporcionados aos grupos já beneficiados por essa assistência; e estabelecimento de bases sólidas para enfrentar maiores demandas de assistência decorrentes do aumento da população e de suas mudanças estruturais, quer relativamente à distribuição das faixas etárias, quer quanto à sua distribuição urbana e rural, ou seja, geográfica.

Para finalizar, o doutor Trieger disse que, na experiência brasileira, os serviços hospitalares próprios se têm mostrado muito mais onerosos do que os serviços contratados, que são praticamente tabelados o oposto dos serviços ambulatoriais. E depois de indagar se será possível racionalizar também os serviços hospitalares próprios, ele frisou que somente assim se poderá pensar em várias transformações. Mas o futuro é que dirá qual o melhor caminho a seguir, concluiu.

ENCERRAMENTO

Por último, ainda na parte da manhã, o professor Fernando Vasconcellos Theophilo, do MPAS, enfocou "O Sistema Nacional de Saúde e sua Implantação".

Na parte da tarde, em sessão presidida pelo professor Carlos Henrique Cardim, Decano de Extensão da UnB, constaram as seguintes conferências: "Economia e Saúde", pelo professor Solon Magalhães Viana, do IPEA; "Indústria e o Setor de Saúde", pelo Professor Ézio Cordeiro; e "Alimentação, Nutrição e Saúde", pelo presidente do INAN, Bertholdo Kruse.